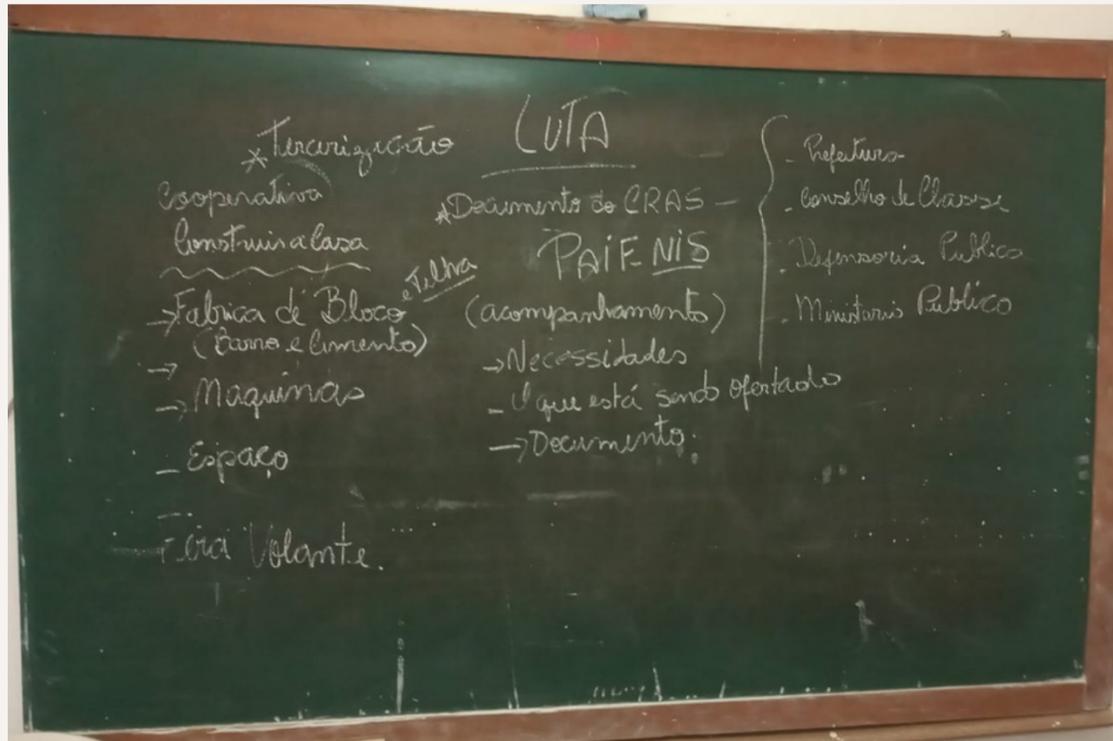


O círculo de cultura como espaço pedagógico

Uma experiência de auto formação a partir de círculos de cultura com grupo de luta pela moradia

Luciana Silva Santos
Universidade do Estado da Bahia
Salvador - Bahia - Brasil

O grupo de Luta pela Moradia



Registro feitos pela oblata Christiane Moraes dos pontos levantados pelo grupo na reunião de 30/08/21.



Bordado feito por uma das integrantes do grupo reunindo os sonhos do grupo. Apresentação na mística de abertura.

O grupo de Luta pela Moradia é formado por 70 pessoas, chefes de famílias, que não possuem moradia. 95% são mulheres cisgênero e uma mulher transsexual, que cuidam sozinhas de seus filhos, e quatro homens solteiros com trajetória de rua.

Os integrantes do grupo dependem de benefícios socioassistenciais e são acompanhados por duas oblatas beneditinas, vinculadas ao Mosteiro de São Bento em Salvador-Bahia.

O grupo de Luta pela Moradia não possui filiação religiosa e são admitidas pessoas de qualquer crença ou que não possuem crença, mas que tenham o propósito de lutar pelo direito à moradia digna.

Os círculos de cultura como espaço de autoformação e aprendizagem cooperativa

O projeto de extensão intitulado: **Comunicação comunitária e educação popular: Famílias em Luta por moradia no Centro Antigo de Salvador**, nasce da articulação entre as oblatas do Mosteiro São Bento e a Universidade do Estado da Bahia com o objetivo de realizar formação organizativa e política do grupo de Luta pela Moradia.

A ação é epistemologicamente baseada nos princípios da dialogicidade (Paulo Freire), da educação popular e da economia popular e solidária.

Para o desenvolvimento das atividades de autoformação é adotada a metodologia de constituição de círculos de cultura (Paulo Freire) para desenvolvimento de um percurso de aprendizagem cooperativa e solidária.

O projeto tem como produtos esperados: a) glossário de “universo vocabular” (identificação de termos, linguagens, formas de expressão, referências imagéticas, musicais, radiofônicas, literárias etc) e b) catálogo de temas (temas, abordagens / perspectivas que evidenciam visões de mundo. A partir desses produtos será elaborado um plano de comunicação comunitária, com estratégias comunicativas construídas cooperativamente, para utilização do grupo em seu processo de autoformação.



Mística de abertura na reunião de 30/08/21. Toalha bordada por uma mulher com trajetória de rua, com os sonhos do grupo, o tijolo representando a moradia, a cesta representando os alimentos e a foto de Catarina Paraguaçu indígena da tribo Tupinambá.